

432

**TRABALHO: VALOR FUNDAMENTAL NA VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.***Verônica Bohm, Ivonne Assunta Cortelletti (orient.)* (Departamento de Educação, Caxias do Sul, UCS).

A pesquisa “Histórias de vida: memória e identidade”, teve como eixos de investigação a vida na família, a vida no trabalho e as relações sociais. O trabalho aparece como uma constante, ocupando uma posição central na vida desses idosos institucionalizados. Esse estudo objetiva mostrar a importância do trabalho enquanto aspecto estruturante do homem, inserindo-o no social. O embasamento teórico sustenta-se nas idéias de Herédia (2002) que afirma ser através do trabalho que as pessoas permanecem inseridas em uma sociedade capitalista. Em Codo (1993) e Carlos (1999), por destacarem o trabalho como algo que dá sentido à identidade do indivíduo. O trabalho passa a ser o elemento organizador da vida das pessoas, dando sentido à ela. O método utilizado é o histórico-estrutural. Considera o contexto como um todo e o procedimento dialético permite realizar através da ação, a transformação da realidade que interessa. Parte da realidade, transforma-a em processos dinâmicos e complexos e garante a fidedignidade do material coletado. A técnica empregada, história de vida, e o instrumento, a entrevista oral. A amostra constituiu-se de seis idosos selecionados entre o universo amostral da pesquisa “Perfil do Idoso Institucionalizado do Município de Caxias do Sul”. Através dos relatos foram identificadas falas referentes à importância do trabalho para suas vidas, destacando-se a relevância deste em relação a inserção social e a identidade das pessoas. Os resultados apontam que o trabalho assume um papel central na vida desses idosos, mais importante que a família e as relações sociais. O seguinte depoimento ilustra esse valor: “O mais importante que eu fiz da minha vida foi trabalhar. [...]Passear quase não ia, nem com meu marido. Eu queria trabalhar. Trabalhava em casa depois de aposentada: costurava para fora, bordava para malharia. O mais importante foi isso, foi trabalhar.” (A. A. B., viúva, 90 anos). trabalho, idosos institucionalizados, história de vida.